

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

24 de outubro de 2021

[PRINT DA IGREJA]

Msg. 4

A EXPRESSÃO DE UMA IGREJA BÍBLICA COM O QUE SE PARECE UMA IGREJA?

[Efésios 3.10-11] ¹⁰O plano de Deus era mostrar a todos os governantes e autoridades nos domínios celestiais, por meio da igreja, as muitas formas da sabedoria divina. ¹¹Esse era seu propósito eterno, que ele realizou por meio de Cristo Jesus, nosso Senhor.

UMA IGREJA SAUDÁVEL PARA GOIÂNIA

Na data de hoje, 88 anos atrás, em 24 de outubro de 1933, Pedro Ludovico Teixeira (1891–1979) lançava a pedra fundamental de Goiânia no planalto onde se encontra atualmente o Palácio das Esmeraldas, na Praça Cívica. Neste dia, portanto, os goianienses celebram 88 anos desta jovem capital, nossa querida Goiânia – composta de cerca de um milhão e meio de habitantes distribuídos em aproximadamente 650 bairros.

Que presente daremos à nossa cidade?

Nada melhor do que, como corpo de Cristo, ofertarmos uma igreja saudável para a nossa querida Goiânia, desse modo cumprindo o plano eterno de Deus realizado por meio de Cristo Jesus, nosso Senhor, qual seja: “mostrar a todos os governantes e autoridades nos domínios celestiais, por meio da igreja, as muitas formas da sabedoria divina” (Ef 3.10-11). Assim sendo, uma igreja saudável para Goiânia é o melhor presente que poderemos dar à nossa cidade, à qualquer cidade em qualquer região do mundo.

A ESSÊNCIA DE UMA IGREJA BÍBLICA

Uma igreja saudável começa a ser edificada quando seus membros compreendem qual é a essência da igreja, biblicamente falando. Assim sendo, vimos na semana passa-

da e hoje pela manhã que a essência de uma igreja bíblica consiste de um povo redimido por Cristo e reunido para adorar o Cristo redentor, louvar o Salvador. Igreja é *ekklesia*, traduzindo: reunião do povo de Deus, assembleia solene regular do povo de Deus reunido diante de Deus para adorar o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Foi Cristo mesmo quem deu o nome e iniciou a obra de edificação desse povo, dessa assembleia, dessa igreja (Mt 16.18). Igreja, portanto, não é menos do que a reunião de seus membros. Certamente que ela é mais do que essa assembleia regular, mas ela não é menos do que seus cultos.

Se a essência de uma igreja bíblica é a reunião dos salvos por Jesus Cristo em um determinado local para a adoração, a pergunta que se segue é esta: com o que se parece essa gente, qual é a sua cara? Posto de outro modo: como essa essência – um povo reunido para a glória de Deus – se expressa ao mundo? Portanto, passaremos ao exame dos seguintes: [1] o *plano* de Deus para uma igreja; [2] o *caráter* de uma igreja bíblica; [3] as *marcas* de uma igreja bíblica; [4] as *imagens* de uma igreja bíblica; e, por fim, [4] aplicaremos tudo isso à vida real. Estamos em busca da EXPRESSÃO DA IGREJA. Ou seja: COM O QUE SE PARECE UMA IGREJA BÍBLIA?

O PLANO DE DEUS PARA A IGREJA

O plano de Deus para a igreja na história da redenção do mundo está explícito no que Paulo escreveu aos efésios – i.e., exibir a glória de Deus na salvação de seu povo:

Efésios 3.10-11, 20-21 ¹⁰O plano de Deus era mostrar a todos os governantes e autoridades nos domínios celestiais, por meio da igreja, as muitas formas da sabedoria divina. ¹¹Esse era seu propósito eterno, que ele realizou por meio de Cristo Jesus, nosso Senhor. [...] ²⁰Toda a glória seja a Deus que, por seu grandioso poder que atua em nós, é capaz de realizar infinitamente mais do que poderíamos pedir ou imaginar. ²¹A ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações, para todo o sempre! Amém.

Essa história da igreja exibindo a glória de Deus deve ser contada em seis atos – criação, queda, nação, Redentor, nova humanidade e glória. Veja:

1. **A CRIAÇÃO.** Deus criou todas as coisas para a sua glória, neste propósito ele nos fez à sua imagem e semelhança (Gn 1.26-27), colocando-nos como seus representantes na terra.
2. **A QUEDA.** Adão e Eva, no entanto, nossos representantes legais, decidiram que não seguiriam a regra de Deus, e desse modo não o representariam (Gn 3). Resultado: caímos no pecado e a imagem que agora refletimos de Deus, em nosso estado natural, é distorcida.

3. **A NAÇÃO.** Deus, em sua misericórdia, tinha um plano para *salvar* e *usar* um grupo de pessoas – uma nação (Israel), iniciada com Abraão – para cumprir seu propósito original para a criação: a exibição de sua glória. Em **Êxodo 4.23**, Deus até chamou essa nação de “meu filho” – nascido para adorá-lo. Por que “meu filho”? Porque os filhos se parecem com os pais. Eles refletem a imaginação de seus pais. DESSE MONDO, os Dez Mandamentos e toda a Lei que Deus entregou a esse filho estão vinculados à imagem que esse filho deve refletir de seu Pai. **Êxodo 20.2-3**: “Eu sou o SENHOR, seu Deus, que o libertou da terra do Egito, onde você era escravo. Não tenha outros deuses além de mim.” EM OUTRAS PALAVRAS: viva e aja de forma a refletir o meu caráter. EU SOU o seu Deus. Não há outro. E se esse filho, Israel, adorasse outro ídolo ou imagem (Êx 20.4) – e deixasse de exibir a imagem e a glória de Deus – , ele seria expulso da terra. O que, como você sabe, foi exatamente o que aconteceu com o advento do cativo babilônico.
4. **O REDENTOR.** O Evangelho de Mateus abre o novo capítulo na história da redenção de Deus, o Novo Testamento. Em Mateus 3, Jesus é batizado, e eis o que disse o Pai, lá do céu: “Este é meu Filho amado, que me dá grande alegria” (Mt 3.17). Agora, finalmente, temos o Filho perfeito – Cristo – que agrada perfeitamente ao Pai, reflete perfeitamente a imagem do Pai e expressa de forma exata quem Deus é (Cl 1.15; Hb 1.3). Disse Jesus a Filipe, o qual tinha pedido-lhe para ver o Pai: “Quem me vê, vê o Pai!” (Jo 14.9). Tal Pai, tal Filho. Finalmente alguém que agora representa perfeitamente a imagem de Deus para que todos nós o vejamos.
5. **A NOVA HUMANIDADE.** Pense em **Romanos 8.29**: “Pois Deus conheceu de antemão os seus e os destinou para se tornarem semelhantes à imagem de seu Filho, a fim de que ele fosse o primeiro entre muitos irmãos.” — E ainda: **1Coríntios 15.48-49** “Os que são da terra são como o homem terreno, e os que são do céu são como o homem celestial. Da mesma forma que agora somos como o homem terreno, algum dia seremos como o homem celestial.” — Ficou claro? Nosso trabalho como cristãos é exibir aqui na terra o caráter, a semelhança, a imagem e a glória do Filho e do Pai no céu!
6. **A GLÓRIA.** Pense em **1João 3.2**: “Amados, já somos filhos de Deus, mas ele ainda não nos mostrou o que seremos quando Cristo vier. Sabemos, porém, que seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele realmente é.” — Um dia, Deus irá refazer a criação em novos céus e nova terra. A cidade onde Deus habita com o homem descerá do céu e seremos como espelhos perfeitos refletindo sua imagem – para sempre e sempre! Enquanto isso, essa bendita espe-

rança nos faz viver de um modo a já refletir a glória de Cristo, **1João 3.3**: “E todos que têm essa esperança se manterão puros, como ele é puro.” É desse modo, portanto, que Deus recebe a glória, como escreveu Paulo, “na igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações, para todo o sempre! Amém.” (Ef 3.21).

Aqui está o resumo da história da redenção e a descrição do papel da igreja no mundo, hoje e sempre – o papel da igreja pré, durante e pós pandemia:

1. Deus criou a humanidade para exibir a excelência de quem ele é: glorioso.
2. Mas Adão e Eva, nossos representantes legais, não procederam desse modo.
3. Tampouco o povo de Israel viveu para refletir a glória de Deus.
4. Mas Jesus sim! Ele veio para revelar Deus, e veio para buscar e salvar.
5. Agora a igreja é chamada a refletir a imagem do caráter e da glória de Deus para todo o universo. A igreja é chamada a testificar, em palavras e em posturas; é chamada a falar e a fazer de um modo a refletir “as muitas formas da sabedoria de Deus” na salvação de seu povo em Cristo.
6. Na bendita esperança da glória porvir, a igreja triunfa, de glória em glória, de fé em fé, exibindo e proclamando a glória de Deus em Jesus Cristo. Esse é o nosso papel, igreja. Essa é a igreja que o mundo –e Goiânia – precisam. O plano de Deus para a igreja, para a SIB Goiânia é exibir sua própria glória na cidade e no mundo, até aos confins da terra.

O CARÁTER DA IGREJA

Refletir a glória de Deus no mundo significa refletir o caráter do próprio Deus, conforme já foi visto. Mas o que isto significa, de modo prático?

Historicamente, oficialmente à partir do Concílio da igreja cristã realizado na cidade Constantinopla (atual Istambul, na Turquia), no ano 381 d.C., os cristãos adotaram a expressão de fé ou o Credo Niceno-Constantinopolitano, o qual afirma que os cristãos creem “na igreja única, santa, universal e apostólica”. Esses quatro adjetivos (ou marcas) têm sido usados historicamente para resumir o ensino bíblico sobre a igreja – ou seja, A IGREJA É *única, santa, universal e apostólica* COMO UM REFLEXO DA unidade, santidade, imensidade, eternidade e veracidade de Deus.

Veja comigo uma a uma dessas características.

A igreja é única

A igreja é única e tem de ser única porque Deus é único (três em um, um em três – Pai, Filho e Espírito Santo). Os cristãos, desde o nascimento da igreja, sempre foram caracterizados por sua UNIDADE – **Atos 4.32**: “Todos os que creram estavam unidos em coração e mente. Não se consideravam donos de seus bens, de modo que compartilhavam tudo que tinham.”

A unidade dos cristãos na igreja deve ser uma característica da igreja e, para o mundo, um sinal que reflete a unidade do próprio Deus. Portanto, DIVISÕES E CONFLITOS SÃO ESCÂNDALOS ESPECIALMENTE SÉRIOS – **Efésios 4.4-6**: “⁴Pois há um só corpo e um só Espírito, assim como vocês foram chamados para uma só esperança. ⁵Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, ⁶um só Deus e Pai de tudo, o qual está sobre todos, em todos, e vive por meio de todos.”

Vemos Paulo argumentando pela unidade em Romanos 12, 1Coríntios 1 e 12, Gálatas 3.7-28 e Filipenses 2.2. O ensino de Paulo reflete o ensino do próprio Cristo, o ensino de que há um só rebanho (Jo 10.16). Por isso, Cristo rogou ao Pai que seus seguidores sejam um (Jo 17.21).

A igreja é santa

A igreja é santa e tem de ser santa porque DEUS É SANTO (Lv 11.44-45; 19.2; 20.7; 1Pe 1.14-16). A santidade da igreja descreve a declaração que Deus faz à respeito de seu povo, bem como a obra progressiva do Espírito Santo na santificação desse povo. Afinal de contas, a igreja é o lugar de habitação do Espírito Santo, composta de santos separados para uso especial de Deus – **1Coríntios 1.2**: “[Paulo] à igreja de Deus em Corinto, àqueles que ele santificou por meio de Cristo Jesus. Vocês foram chamados por Deus para ser seu povo santo junto com todos que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.” — Portanto, a santidade da igreja é fundamentalmente a santidade de Cristo. A IGREJA A POSSUI POR DECLARAÇÃO DE DEUS.

Ao mesmo tempo, a santidade de Cristo será refletida na santidade da igreja – **Efésios 5.25-27**: “Cristo amou a igreja. Ele entregou a vida por ela, ²⁶a fim de torná-la santa, purificando-a ao lavá-la com água por meio da palavra. ²⁷Assim o fez para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, ruga ou qualquer outro defeito, mas santa e sem culpa.” — Sem dúvida, a igreja que se conforma ao pecado e ao mal da presente era falha horripelantemente. *Esta santidade de status é uma separação, e não uma exclusão do mundo, que resulta em santidade de ação no mundo.*

A igreja é universal

A igreja é universal e tem de ser universal porque Deus é o “Senhor de toda a terra” (Js 3.11, 13; Sl 97.5; Mq 4.13; Zc 4.14; cf. Jr 23.24) e o “Rei das nações” (Ap 15.3). A igreja é universal porque se estende através do tempo e do espaço.

Desde o ingresso inicial dos gentios – de não-judeu – na igreja do século I, a igreja tem obedecido ao mandato de Cristo de pregar o evangelho e fazer discípulos de todas as nações, para que seja finalmente composta de pessoas de todas as nações – **Apocalipse 5.9**: “Tu és digno de receber o livro, abrir os selos e lê-lo. Pois foste sacrificado e com teu sangue compraste para Deus pessoas de toda tribo, língua, povo e nação.” *A continuidade da igreja através do tempo e no espaço a impede de ser cativa de qualquer de seus segmentos, sejam políticos ou denominacionais.* A igreja, em suas manifestações local e universal, pertence a Cristo e somente a Cristo – e ela avança militante e as portas do inferno não prevalecem contra ela, até que atinja o seu triunfo final.

A igreja é apostólica

A igreja é apostólica e tem de ser apostólica porque está FUNDADA SOBRE A PALAVRA DE DEUS, dada por meio dos apóstolos, e se mantém fiel a ela. Paulo disse aos cristãos efésios que eles tinham sido “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular” (Ef 2.20, ARA). A sucessão que seguiu o contexto desta fundação não envolve, necessariamente, uma transmissão de pessoa a pessoa, mas uma sucessão de ensino fiel da verdade bíblica.

Escrevendo aos gálatas, Paulo enfatizou que a lealdade deles à mensagem do evangelho que ele os entregara superava qualquer lealdade prestada a ele pessoalmente, a qualquer outro apóstolo vivo e até mesmo a anjos que por ventura descessem do céu – **Gálatas 1.8**: “Que seja amaldiçoado qualquer um, incluindo nós [os apóstolos], ou mesmo um anjo do céu, que anunciar boas-novas diferentes das que nós lhes anunciamos.”

NÃO HÁ MAIS PROFETAS OU APÓSTOLOS, pelo menos não no sentido bíblico do termo, portanto, a autoridade “apostólica” ou “profética” não reside em pessoas, sejam bispos, alguém autodenominado profeta ou apóstolo ou mesmo em alguma igreja. OS ESCRITOS DOS PROFETAS E O ENSINO DOS APÓSTOLOS – TAIS QUAIS OS TEMOS NA BÍBLIA SAGRADA – É QUE SÃO O FOCO DESSE ATRIBUTO: APOSTÓLICO. Nada tem a ver com igrejas ou pessoas, mas com as Escrituras Sagradas. Somos apostólicos por nos fundamentarmos na doutrina dos apóstolos revelada na Bíblia.

Desse modo, como bem expressou Edmund Clowney, “comprometer a autoridade da Escritura é destruir o fundamento apostólico da igreja”. Robert Reymond contribuiu

dizendo isto: “Assim como a verdadeira descendência de Abraão são aqueles que andam na fé, sem consideração de sucessão linear, assim também a igreja apostólica é aquela que anda na fé dos apóstolos, sem consideração da questão de ‘sucessão ininterrupta’”. Ou seja, somente com o ensino dos apóstolos a igreja é “coluna e baluarte da verdade”, como Paulo a descreveu para Timóteo (em 1Timóteo 3.15, ARA).

Este, portanto, é o caráter que a igreja deve refletir para a glória de Deus no mundo: una, santa, universal e apostólica. Deus é um, santo, Rei de toda a terra e verdadeiro; e com ele se parece a sua igreja: única, santa, universal e apostólica.

AS MARCAS DA IGREJA

No decorrer dos séculos, os quatro atributos da igreja que acabamos de ver – única, santa, universal e apostólica – têm sido associados a duas marcas que definem uma igreja local. Essas duas marcas são A PREGAÇÃO CORRETA DA PALAVRA DE DEUS e A ADMINISTRAÇÃO CORRETA DO BATISMO E DA CEIA DO SENHOR.

A linguagem de “marcas” é a expressão clássica usada para se considerar aquelas características que distinguem uma igreja verdadeira de uma igreja falsa – a igreja verdadeira prega corretamente a palavra de Deus (com teologia bíblica e foco no evangelho da cruz de Cristo) e a igreja bíblica administra corretamente as ordenanças do batismo e da ceia do Senhor.

Por que essas marcas definem uma igreja local como verdadeira?

A PRIMEIRA MARCA – A PREGAÇÃO DA CORRETA DA PALAVRA DE DEUS – é a fonte da verdade de Deus que dá vida ao seu povo e sustenta o seu povo.

A SEGUNDA MARCA – A ADMINISTRAÇÃO CORRETA DO BATISMO E DA CEIA DO SENHOR – é a que torna possível a manifestação da obra gloriosa do novo nascimento e da santificação do crente para a glorificação.

A igreja é ¹GERADA pela pregação correta da Palavra de Deus. A igreja é ²DISTINGUIDA DO MUNDO E RESTRINGIDA AOS CRENTES pela administração correta do batismo e da ceia do Senhor. Também devemos notar que essa última marca tanto pressupõe quanto implica a prática de disciplina eclesiástica.

EM MENSAGENS POSTERIORES, que tratarão das ordenanças e da pregação da igreja bíblica, investigaremos mais detalhadamente o ensino bíblico sobre a igreja verdadeira ser organizada em função destes dois tópicos: primeiro, a pregação correta da Palavra; segundo, a administração correta das ordenanças. POR ORA, BASTA DIZER QUE a *pregação equivocada do evangelho* de Jesus Cristo produz falsas conversões, portanto,

falsos crentes – falsas igrejas. E a *administração errada do batismo e da ceia do Senhor* não cuidará de proteger o evangelho pela membresia – o modo errado de batismo ou uma teologia incorreta do batismo acabará por admitir falsos crentes na membresia; de igual fora, a má condução da ceia do Senhor deixará de resguardar o aspecto comunitário – a reunião dos crentes à mesa com Jesus na igreja loca.

Uma igreja bíblica, portanto, pregará corretamente a palavra de deus e a administrará corretamente o batismo e a ceia do senhor.

AS IMAGENS DA IGREJA

O último aspecto da expressão de uma igreja bíblica que eu desejo abordar com vocês nesta noite é o das imagens da igreja. DE MODO PRÁTICO,

[1] essa igreja que tem como propósito tornar visível no mundo a glória de Deus em Cristo Jesus;

[2] essa igreja que é una, santa, universal e apostólica;

[3] essa igreja que nasce da pregação da palavra de Deus e que se distingue do mundo e se restringe aos crentes pela administração correta do batismo e da ceia do Senhor;

QUAL É A CARA DESSA IGREJA NO MUNDO?

O Novo Testamento utiliza dezenas de figuras ou imagens (há quem conte mais de 90 dessas figuras ou imagens) para representar a natureza da igreja – e eu desejo usar algumas para ilustrar com que cara a igreja deve aparecer no mundo.

De largada, nós podemos dizer o seguinte: por serem tantas, CADA UMA DELAS OFERECE UMA PERSPECTIVA DIFERENTE, e nenhuma delas deve dominar nosso conceito sobre igreja de tal modo que a profundidade e a textura de entendimento se perca. A riqueza de descrições da igreja nos ensina que nenhuma figura sozinha pode abranger todos os aspectos da igreja. A igreja é o *arauto do evangelho* (como em Atos). A igreja é o *servo obediente* (com base em Isaías). A igreja é a *noiva de Cristo* (como em Ap 19 e 21). A igreja é *um edifício* (1Pe 2.5; Ef 2.21); e a igreja é *um templo* (1C 3.16; 2Co 6.16; Ef 2.19-22; 1Pe 2.4-8). A igreja é a *comunidade* de pessoas – a nova humanidade – que vivem nos últimos dias inaugurados pelo ministério de Cristo na terra e pela vinda do Espírito. Muitas outras figuras menores poderiam ser listadas, todavia, faremos consideração específica às seguintes imagens da igreja:

1. **O POVO DE DEUS.** A igreja como povo de Deus faz a conexão ao Antigo Testamento e ao grande propósito de Deus de chamar e redimir para si mesmo um povo que se reúne em sua presença (1Pe 2.9-10). Substancia a natureza da igreja como povo chamado – chamado por Deus para ser seu povo distinto do mundo em amor, graça e comunhão (2Co 13.14). [+] Como povo de Deus, a igreja é chamada a ser santa e amorosa. [1] Como povo de Deus Pai, a igreja é chamada a ser uma família. [2] Como povo de Deus Filho, a igreja é chamada a ser aqueles que creem em Cristo, recebem de Cristo graça e repartem aos outros a graça de Cristo. [3] Como povo de Deus Espírito Santo, a igreja é aqueles que experimentam comunhão de amor e graça.
2. **A FAMÍLIA DE DEUS.** A igreja como uma família significa que nós temos um relacionamento profundo e íntimo com Deus, não somos pessoas meramente perdoadas, mas adotadas como filhos amados de Deus (Jo 1.12; Ef 1.5). A igreja como família nos chama a tratar uns aos outros com respeito, fraternidade, amor e pureza (1Tm 5.1-2); além de demonstrar afetividade, respeito e proteção, também repartir cuidado e solidariedade.
3. **O CORPO DE CRISTO.** A imagem do corpo de Cristo aponta para a unidade da igreja que tem Cristo como o seu cabeça (1Co 12.16-17); tal unidade se enxerga no batismo e na ceia do Senhor (1Co 10.16-18). Um só corpo com vários membros que se amam mutuamente e cuidam uns dos outros, sob a autoridade de Cristo – a quem todos buscam imitar e diante de quem todos se unem para adorar e servir.
4. **O TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO.** Porque ela é o templo do Espírito Santo (Ef 2.21-22; 1Co 6.16), ou casa espiritual composta de pedras vivas (1Tm 3.15; 1Pe 2.5), a igreja deve ser composta de santos adoradores, na qual todos são sacerdotes em serviço e se relacionam com Deus e uns com os outros.
5. **COLUNA E ALICERCE DA VERDADE.** Sendo o templo ou a casa ou a igreja do Deus vivo, a igreja é *coluna* e *alicerce* da verdade (1Tm 3.15). Esse linguajar figurativo arquitetônico representa a responsabilidade da igreja de PERMANECER firme diante dos olhos do mundo com a intenção de PROTEGER e PROCLAMAR o evangelho. Organizações paraeclesiais ou juntas missionárias têm o seu valor, mas elas devem apoiar, e não substituir, a igreja.

Esta deve ser a casa da igreja no mundo: um povo, uma família, um corpo, um templo ou casa, coluna e alicerce da verdade. Pedro, diria assim:

1Pedro 2.4-5, 9 ⁴Vocês têm se aproximado de Cristo, a pedra viva. As pessoas o rejeitaram, mas Deus o escolheu para lhe conceder grande honra. ⁵E vocês também

são pedras vivas, com as quais um templo espiritual é edificado. Além disso, são sacerdotes santos. Por meio de Jesus Cristo, oferecem sacrifícios espirituais que agradam a Deus. [...] ⁹Vocês, porém, são povo escolhido, reino de sacerdotes, nação santa, propriedade exclusiva de Deus. Assim, vocês podem mostrar às pessoas como é admirável aquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz.

A EXPRESSÃO DA IGREJA

Quase a totalidade dos brasileiros se diz cristã. Esse cristianismo das massas, no entanto, não passa do que dizem ser o relacionamento do indivíduo com Deus – “Eu e Deus” – e ponto final. Não é assim aí fora (e mesmo entre nós!), minha gente? Infelizmente, sim.

Cristianismo para um bom punhado de gente não passa de “Eu e Deus” e, quando muito, “dois ou três” muito bem selecionados por mim que se reúnem “comigo” diante de Deus em fraternidade. Igreja? Ah, se der... quando der... e se eu preferir! Igreja não é importante. Alguns, na verdade, vêem a igreja organizada como um obstáculo ao crescimento e à liberdade espiritual.

Ora, meu povo, não é bem assim, biblicamente falando. Como vimos:

- A IGREJA É O PLANO DE DEUS para a glorificação de seu nome entre os povos. Em outras palavras: a nossa reconciliação com Deus em um só corpo por meio da morte de Cristo na cruz, eliminando a inimizade que havia entre nós e o nosso próximo (Ef 2.16) expõe ao mundo a multiforme sabedoria de Deus (Ef 3.10) e desse modo glorifica seu próprio nome na igreja e em Cristo (Ef 3.21).
- O CARÁTER DE DEUS SE REFLETE NESSA E ATRAVÉS DESSA IGREJA: a unidade, a santidade, a imensidade, a eternidade e a veracidade de Deus se refletem na unidade, santidade, universalidade e apostolicidade da igreja local – das igrejas locais espalhadas pelo mundo.
- Ao buscar uma igreja dessas, o cristão procura pelas MARCAS DA VERDADEIRA IGREJA: a pregação correta da palavra de Deus e a administração correta do batismo e da ceia do Senhor.
- E unidos nessa igreja local, os membros, sob o cabeça que é Cristo, buscam viver juntos de forma que AS IMAGENS BÍBLICAS DA IGREJA se tornam realidade: povo e família de Deus, corpo de Cristo, templo do Espírito Santo, coluna e alicerce da verdade. Em outras palavras, a igreja busca refletir cada vez mais e melhor diferentes aspectos da imagem de Deus para a glória de Deus.

Uma igreja bíblica, em essência, expressa a glória da sabedoria e da graça de Deus que em Cristo salva o pecador, submete-o à igreja e o separa para servir ao corpo e sair para buscar e salvar as ovelhas de Cristo que precisam ser trazidas para o aprisco.

Sua vida expressa essas realidades? Responda:

Cristo te salvou?

Você é membro ativo de alguma igreja, desta igreja?

Você serve ao corpo? Sai para buscar e salvar ovelhas de Cristo?

Você salga e ilumina este mundo com o evangelho?

S.D.G. L.B.Peixoto